

Carta ao Editor: O Papel dos Estudantes de Medicina na Pandemia de COVID-19 em Portugal

Letter to the Editor: The Role of Medical Students in the COVID-19 Pandemic in Portugal

Palavras-chave: Coronavírus; COVID-19; Estudantes de Medicina; Infecção de Coronavírus; Pandemia; Portugal

Keywords: Coronavirus; Coronavirus Infection; COVID-19; Pandemics; Portugal; Students, Medical

A pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo na sociedade portuguesa, que se mobilizou para evitar o colapso do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Como estudantes de Medicina, não podíamos ficar de braços cruzados enquanto os nossos professores, colegas seniores de profissão, se debatiam contra este inimigo invisível. Sentíamos que era nosso dever agir. Esta atitude inconformista resultou em várias iniciativas por todo o País.

A primeira surgiu na Universidade do Algarve, cujos alunos foram dos primeiros a reforçar a linha SNS 24,¹ iniciativa esta que depois foi alargada às restantes escolas médicas. Posteriormente, surgiram outras iniciativas, nomeadamente por parte da Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM), que tem vindo a desempenhar um papel fundamental no decorrer da pandemia. Após comunicar publicamente o interesse dos estudantes em integrar e auxiliar as equipas médicas na resposta à pandemia, promoveu iniciativas de âmbito da Saúde Pública, desde o uso de máscaras faciais, realização de *webinars* relativos à COVID-19, várias iniciativas de voluntariado (em colaboração com o Ministério da Saúde e com os Paramédicos de Catástrofe Internacional e as Misericórdias) destacando-se ainda uma iniciativa relativa a informação para o público em geral sobre a COVID-19 chamada "*Sharing (info) is Caring*".

REFERÊNCIAS

1. SNS 24 reforçada a partir de hoje com novo call center no Algarve [Internet]. [consultado 2020 abr 24]. Disponível em: <https://www.noticiasaminuto.com/pais/1437266/sns-24-reforcada-a-partir-de-hoje-com-novo-call-center-no-algarve>.
2. Futuros médicos da U.Porto juntam-se ao Hospital de Campanha do Porto [Internet]. [consultado 2020 abr 24]. Disponível em: <https://noticias.up.pt/fmup-e-icbas-dizem-presente-ao-hospital-de-campanha-do-porto/>.
3. Covid-19: Estudantes do ICBAS apoiam "hospitais de campanha" na Maia [Internet]. [consultado 2020 abr 24]. Disponível em: <https://noticias.up.pt/covid-19-estudantes-do-icbas-apoiam-hospitais-de-campanha-na-maia/>.
4. Ensino por videoconferência implementado na FMUL em 24h [Internet]. [consultado 2020 abr 24]. Disponível em: <https://www.medicina.ulisboa.pt/ensino-por-videoconferencia-implementado-na-fmul-em-24h>.

Andreia GI¹, Bárbara RODRIGUES², João DIAS-FERREIRA³, João FARIA⁴, João Fernandes PEDRO², João OLIVEIRA¹, Maria H. VIEGAS², Marta RIBEIRO⁵

1. Faculdade de Medicina. Universidade de Coimbra. Coimbra. Portugal.
2. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.
3. Faculdade de Medicina. Universidade do Porto. Porto. Portugal
4. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto. Porto. Portugal.
5. NOVA Medical School. Faculdade de Ciências Médicas. Lisboa. Portugal.

Autor correspondente: Andreia Gi. andreia@outlook.pt

Recebido: 26 de abril de 2020 - Aceite: 27 de abril de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.13993>

Mais recentemente, criou uma nova iniciativa de "Voluntariado em Situações de Crise" e encontra-se de momento a realizar um inquérito para averiguar o impacto que as *fake news* e a desinformação têm na população em geral.

Na região Norte, que apresenta o maior número de infetados a nível nacional, os alunos dos anos clínicos (quinto e sexto anos) das duas escolas médicas da Universidade do Porto foram integrados nas equipas do Hospital de Campanha do Porto.² Os alunos dos anos clínicos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) puderam igualmente integrar equipas de apoio clínico no Hospital de Campanha da Maia.³

Paralelamente, não deixaram de cumprir as suas obrigações enquanto estudantes de Medicina, demonstrando uma grande adesão às videoaulas e comprometendo-se a ser agentes de saúde pública, dando o exemplo à comunidade e contribuindo para o combate à desinformação através da partilha de fontes fidedignas e de informação atualizada relativa a esta temática.

Neste contexto, a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) foi a primeira escola médica a implementar métodos de ensino à distância, tendo-o conseguido em 24 horas após o encerramento de todas as escolas médicas.⁴ Tal só foi possível devido a um esforço conjunto dos alunos, conselho pedagógico e corpo docente.

Todas estas iniciativas são evidência de que os estudantes de Medicina fazem a diferença ao estar conscientes da situação e do papel que podem desempenhar, sendo uma valiosa e inesperada ajuda em tempos difíceis. No entanto, será necessário avaliar de que modo o ensino médico saiu prejudicado ou até beneficiado pela pandemia, e que impacto isto terá no futuro.

